

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.º, 25000; 50, 15000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 n.º, 25250; 50, 15125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.º (moeda forte), 42500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Ca la linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 50 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

CONCLUINDO

Temos feito tantas vezes as afirmações dos nossos dois últimos artigos que seria aborrecido fazel-as outra vez se circunstancias especiaes não nos levassem a isso.

O *Povo de Aveiro* suspende ou termina hoje a sua publicação. E dizemos *suspende* ou *termina* porque depende isso das circunstancias. Tendo typographia propria, pôde ser que amanhã ou n'um prazo muito curto voltemos a publicá-lo. Mas tendo nós perdido todo o entusiasmo pelas coisas politicas que, por enquanto, não nos inspiram senão tedio, pôde ser também que esta suspensão seja definitiva.

Ha onze annos que procurámos moralisar o partido republicano portuguez, por isso que republicanos foram e são os nossos ideaes. Desde que esses ideaes eram falsificados por um bando de tratantes, o nosso dever, se eram sinceras as nossas opiniões, era tentar repellir esses tratantes, substituindo-os por homens que, comprehendendo a sua missão, a zelassem e cumprissem como era necessario. Pôde ser que o nosso trabalho não haja sido infructifero para o futuro. No presente, confessámos que nada produziu.

O partido republicano está dividido em dois grandes grupos: o da sentimentalidade parva, inconsciente, incapaz d'um acto de governo, scientificamente incompativel com um homem ou homens de cabeça bem formada, e o da especulação apelintrada e torpe.

Seguindo a politica que em varias occasiões aqui temos definido perderam os elementos republicanos a oportunidade e comprometteram a missão historica da democracia. E' natural que a republica surja amanhã. As circunstancias do paiz tudo permitem. Mas, se surgir, é pelo esphacelamento, pela derrocada administrativa, pela anarchia moral e mental. O partido republicano não tem um **unico** politico, um **unico** homem de governo, e, como já dissémos, não acreditámos que elles surjam da terra na hora precisa. O partido republicano apenas destaca do seu estado maior tres ou quatro homens de valor moral, sem influencia, aliaz, para o governo do estado. De forma que se a republica lhe cahir nas mãos, é a maior desgraça que pôde succeder a este paiz, além de todas as outras que o affligem e esmagam.

Esta é a nossa opinião, inabalavel e firme. E-o desde o primeiro dia, como em dezenas de artigos o temos exposto aqui. E, porque o era, é que procurámos sempre, no limite dos nossos recursos e das nossas forças, concorrer para que o partido se constituísse n'ontras bases e n'outra orientação. Não o quiz, por consequencia, a sua acção futura, que será a deducção logica da sua acção presente, tornar-se-ha deploravel e nefasta.

A republica tem sobre a mo-

narchia essa latitude: admite todas as fórmulas e todos os processos, desde o mais reaccionario até ao mais livre e autonomo, desde o mais abultado até ao mais individualista, desde uma oligarchia despotica e feroz até ao anarchismo, scientificamente e de boa fé considerado. Ao passo que a monarchia termina no privilegio, com todas as aerações que lhe são inherentes d'ahi não passa. Com principio maus são inuteis todos os esforços dos homens, por melhores que estes sejam. Mas quando os homens são incompetentes não raro os principios bons pronzem o contrario d'aquillo que naturalmente e legitimamente devem produzir. Por isso o regime republicano, aliaz superior ao regimen monarchico, pôde dar em Portugal tristes resultados, e de-os-ha sem duvida, com os cabeilhas republicanos que todos nós conhecemos. Isto é, se não dê peores resultados do que tendado a monarchia, dal-os-ha pelo menos equivalentes e é quando basta para que fique condemnado na historia.

Falámos ara a hypothese da republica, que, repetimos, não admira nenhum se surgir amanhã, cahir n'as mãos dos republicanos. Se cair nas mãos dos monarchicos, ara nós o mais provavel, chegmos ás mesmas conclusões, agravadas com a dupla especulação exercida pela escoria republicana, que é um valor politico, em opposição, ou na esteira, o que produz o mesmo, da torpeza monarchista.

Ora comprehendendo-se que se nós tivéssemos ambições de interesses pessoais o caminho seria navegar na corrente. Pondo de parte a modestia, sempre conseguiríamos mais do que muito tratante que faz figura nas quadrilhas da politica. Pelo mesmo motivo se comprehendendo que, se as nossas ambições são de principios, é consequente e coherente a resolução que hoje tomámos.

Poderá algum dos poucos que ainda pensam, dos que tem coração, objectar que o dever d'um *homem* é lutar até ao fim, não admitindo nem comprehendendo que um *homem* se metta em casa a fazer meia ou a vestir calcinhas aos meinos. Estamos d'accordo. E porque o estamos cumpre-nos declarar que a resolução de suspender o *Povo de Aveiro* não importa o abandono definitivo das coisas sociaes. Importa, apenas, a mudança de processos ou uma *transferecia* de elementos de combate.

O *Povo de Aveiro*, como quasi todos os periodicos de provincia que não sejam compostos, administrados e redigidos pelo seu proprietario, para noticiar que a mulher do sr. capitão-mór deu á luz um robusto menino, que a festa do orago correu luzida e pomposa pregando ao evangelho com muita *reverencia* o reverendissimo sr. Fulano, o *Povo de Aveiro*, não sendo um pastel d'essa natureza, mas um jornal de combate que atacou todos os tarufos, todos os ridiculos, todos os ícios, todas as injustiças da sociedade local e da vida portugueza, deu sempre *deficit* desde o seu primeiro numero, como facilmente se terá comprehendido.

Ora enquanto nós tínhamos fé, creança, entusiasmo, esperanza, não só trabalhavamos gratuitamente, não só arriscavamos a nossa posição, não só comprometíamos a cada passo a nossa tranquillidade, como ainda despendiamos do bolso, como despendemos, centenas de mil réis. Acabada a fé na regeneração d'esta sociedade, perdida a esperanza do partido republicano correspondendo a qualquer coisa de nobre e elevado, ainda poderemos trabalhar e trabalharemos pelo dever frio de que todo o cidadão honrado se possui, como o soldado que, apesar de todas as probabilidades de insuccesso, avança sempre para deante. Ir além d'isso, comprometter, todavia, os nossos recursos materiaes, n'uma lucta em cuja victoria já não acreditámos, e n'estes tempos que vão correndo, seria uma loucura rematada. Ninguém nos poderá exigir esse *sacrificio* ou censurar-nos por não quereremos continuar n'essa *loucura*.

Se o *Povo de Aveiro* estivesse ao abrigo de contingencias materiaes, seguiríamos no caminho em que temos vindo até hoje, e já não era pequeno sacrificio no estado moral em que nos achámos. Não produziríamos metade do que temos produzido, visto que sendo o entusiasmo uma das condições mais importante do successo, seguiríamos sempre lento e arrastado faltando-nos, como nos falta, o entusiasmo todo. Mas andaríamos sempre. Assim apressámo-nos a fechar a porta.

Tal-a-hiamos fechado logo que o nosso amigo, o sr. Francisco Christo, se despediu da vida activa da politica. A necessidade, porém, de defender aquelle nosso amigo de qualquer arremetida dos republicos, obrigou-nos a adiar essa resolução. Hoje, que os republicos tem engolido todas as buchas que lhe temos metido pela bocca abaixo, hoje, que elles não *tugem nem magem*, hoje, que elles tudo calam, cessou a causa que ainda nos detinha.

Passem, pois, todos muito bem, sejam muito felizes, e não tenham saudade nem pena de nós, que nós ficámos muito satisfeitos sem saudades e sem pena de ninguém.

O livro do sr. Homem Christo e a critica

O Dia, de 30 de dezembro:

«No livro do sr. Christo narrram-se os acontecimentos com franqueza tão... brutal, permitta-se-nos o termo, que não ha que duvidar das afirmações dos factos, embora achemos injustas muitas apreciações politicas, e absolutamente falso, ou mal escolhido, o ponto de vista em que o auctor se collocou para a apreciação do estado geral da sociedade portugueza.

Se os homens de bem já tinham fustigado o criminoso e anti-patriotico movimento de 31 de

janeiro sem conhecerem os bastidores em que se organison esta burlesca patacuada que seria para rir, se não tivesse deixado manchadas de sangue portuguez as ruas d'uma cidade portugueza; com quanta razão elles o não amaldiçoarão hoje, ao lerem o livro do membro do directorio republicano e conhecerem que vil gente se pôz á testa do movimento, que baixeza d'aspirações a guion, e com que criminosa levandade se deu o signal para um acto que, conforme o prova o auctor, forçosamente havia de terminar como terminou; isto é, ficando: dos inconscientes muitos mortos e feridos, e dos cabeilhas, no degredo os que combateram com valentia ou foram tomados com as armas na mão, embora muitos se achem deshonrados com a companhia dos que foram presos... pelos calcanhares, e no exilio os espertos com alguns cobardes.

O livro ali está para provar tudo isto, e para deixar bem evidente que o auctor se oppoz sempre a uma insubordinação de sargentos; mas que no dia do perigo, dos valentes candilhos, que fomentavam a sedição cá de Lisboa, nenhum elle viu a seu lado, e só se encontrou acompanhado de tres ou quatro membros do directorio!

Não queremos terminar estas linhas, que recommendam o livro como um grande ensinamento dos homens e das causas republicanas da nossa terra, sem censurarmos a incoherencia do auctor, que stygmatisando, como deve, a revolta dos sargentos e a indisciplina que viria ao exercito, já de si indisciplinado, da aggremação de soldados aos revoltosos, é elle proprio um exemplo flagrante d'essa indisciplina, quando, em linguagem acerba e por vezes violenta, censura e até escarnece como nunca um official fez pela imprensa, os seus superiores hierarchicos.

Como até n'isto o livro é bem republicano! e como nós já estamos longe d'aquellas iras que condemnaram a transferencia do capitão Guimarães Serodio.»

*

*

O *Correio da Manhã*, de 2 de janeiro:

«Porque não levantou grande barulho, nem por isso se deve suppôr que ao livro do sr. Homem Christo, narrando e criticando a revolta de 31 de janeiro, no Porto, falte merecimento. Pelo contrario, o silencio que em volta d'elle se faz, é a prova de que o tem, especialmente no desassombro com que falla, e na boa doutrina que sempre defende, em tudo quanto diz respeito... aos outros.

A chronica que não é politica, e muito menos o seria na epocha presente em que o mais preciso não é ter politica mas ter bom senso, qualidades que não são synonymas e como se diz vulgarmente até *antes pelo contrario*, sente uma certa satisfação em fallar d'essa obra que, se não conduz o seu auctor á Republica, em compensação também o não levou... á inactividade. Muito interessante, é ella, cheia de curiosidades, de peripecias engra-

çadas, de scenas extravagantes, de justas indignações, e por isso mesmo, contradictoria, porque a sua publicação bulha extraordinariamente com o seu fim. E é pena, porque ao percorrer essas paginas bem escriptas, n'um estylo despretencioso mas claro, como quem procura apenas vencer pela verdade e não brilhar pela forma, sente-se um certo desapontamento e pergunta-se como é que um homem, comprehendendo tão bem a disciplina militar, defendendo tão dignamente os bons principios da ordem, pôde cahir no erro indesculpavel de se apresentar elle proprio, Catão, como o exemplo mais frisante d'essa indisciplina e d'essa desordem. Para nós é tão merecedor de castigo, o sargento que promove uma insubordinação de caserna, com qualquer fito, de interesse, como o official que atraz de uma ideia—falsa ou boa, justa ou absurda, não vem para o caso—subleva um regimento! O facto em si é que é criminoso, que importa portanto que sejam boas as intenções,—do que, diga-se entre parenthesis, está o inferno cheio.

A liberdade em que o sr. Christo tanta vez falla no decorrer das peripecias que precederam e que se seguiram á sua prisão, não se compara com essa licença vergonhosa, a que o illustre ex-membro do Directorio republicano, também se refere, historiando o medo, e as illegalidades commetidas pelo governo, em tudo que disse respeito á revolta do Porto, mas o proprio senhor tenente de infantaria o deve pensar a estas horas—ha males que veem por bem, porque desgraçado do official que n'uma sociedade bem organizada, se lembrasse de atirar á publicidade esse livro.

O sr. Christo abandonou o partido republicano, mas não abandonou a ideia, pensa mal do *Seculo*, e dos seus correligionarios, mas não pensa outro tanto da formula que melhor imagina poder realizar a felicidade do seu paiz. Por outro lado o sr. Christo, é disciplinado, apesar de ser revolucionario, como diz e entende; que é absolutamente necessaria a dignidade do exercito e da sociedade, o respeito pelos superiores, e no entanto é official, está em activo serviço n'um regimento, onde acima da sua auctoridade está a auctoridade dos seus superiores e ainda sobre esta a auctoridade das Instituições de que elle não gosta, no que está no seu direito, mas ás quaes jurou fidelidade, o que deve ser um dever sempre lembrado pelos espiritos claros e conscienciosos como o seu, a não se cahir então nas anomalias mais absurdas e mais picarescas, como esta, por exemplo, dos soldados lhe acenarem com os seus artigos do *Povo de Aveiro* ou dos *Debates*, quando o seu tenente lhes mandar apresentar armas á passagem de El-Rei.

Mas o contrasenso do livro, não diminue a justiça da sua critica, nem a gravidade das suas relações. Ah! se se podesse excluir d'essas paginas, a posição do seu auctor, como ellas redobraríam de valor!

Ao tom de sinceridade que elle tem juntar-se-hia então a aucto-

FRANCISCO CHRISTO

OS ACONTECIMENTOS DE 31 DE JANEIRO E A MINHA PRISÃO

A' venda n'esta redacção e na tabacaria e estabelecimento de novels
do sr. João Francisco Leitão, á rua de José Estevão

Remette-se franco de porte a quem enviar 600 réis a esta redacção

ridade que lhe falta e seria incomparavelmente maior a impressão produzida por esses casos verdadeiramente fantasticos que elle revela, e que constituem por assim dizer a historia intima da Revolução. Pois ha na mais engraçado, do que todos esses alvitreos lembrados nos conciliabulos, secretos dos revolucionarios? Causa mais funambulesca do que a ideia de ministrar magnesia—ou droga que lhe valha—aos soldados da guarda municipal, para ellas não poderem sahir e fazer entrar na ordem os revolucionarios? Não entrando já na explicação scientifica de como o remedio poderia não surtir o effeito desejado, muitos espiritos maismeticulosos decerto não agourariam muito bom resultado a uma revolta que carecia de drogas tão... dissolventes! O sr. Christo é da nossa opinião, e não é felizmente apenas n'este ponto que estamos de accordo. O quadro que elle traça tão ligeiramente, da convivencia inacreditavel dos revoltosos com os seus juizes, no intervalo dos conselhos, é por de mais instructivo e eloquente, como demonstração da mais completa desordem em que todas as nossas cousas caminham.

No Brazil, o Primo Rufino personalisou a fraqueza disciplinar; entre nós, fica ella personificada no diminutivo amigavel com que o presidente d'esse conselho tratava um dos revoltosos do Porto—aliás rapaz intelligente e sympathico!

Fazia ás vezes muito mar, e os juizes deixavam-se ficar a bordo. Confraternisavam então com os presos, alguns dos quaes deviam ter bom cavaco, como por exemplo Santos Cardoso, cuja figura typica e original se nos apresenta no livro do sr. Christo, como um estudo psychologico de primeira ordem. Elle e Alves da Veiga que foram os iniciadores da insubordinação, são os dois exemplares mais perfectos da levandade com que entre nós se tratam as cousas mais sérias e mais graves d'este mundo. O desplanete com que elles mentiam aquella meia duzia de sujeitos que tiveram a ingenuidade de acreditar n'elles, é assombroso. Ao desgraçado capitão Leitão encheram elles os ouvidos com suggestas adhesões de centenas de officiaes, cuja ausencia nas reuniões preparatorias, elles lhe explicavam dia a dia de uma maneira diferente! O que valiam essas adhesões e essas promessas, soube elle depois, á custa do seu futuro e da liberdade, que os caixotes onde ha pouco se escondem com Verdial, não conseguiram restituir-lhe.

Ha ainda um capitulo do livro deveras notavel. E' o que se refere ao combate das forças, onde da parte dos revoltosos houve erros imperdoaveis e bernardices espantosas, que muito acertadamente o sr. Christo corrige, mostrando que lhe não são nada extranhas as sciencias militares a que poderia dar mais effizientemente o concurso do seu talento, se não fóra esse maldito ideal pelo qual se apaixonou, que o levou já á prisão, por intrigas dos seus correligionarios, e que o não leva á inactividade ou á reforma, pela tal condescendencia vergonhosa dos governos monarchicos que o sr. Christo é o primeiro a condemnar... e com muito boas razões.

D'este livro pôde dizer-se: Bem o préga Frei Thomaz. Fazei o que elle diz e não o que elle faz.

A circumstancia do Povo de Aveiro terminar hoje a sua publicação inhibe-nos de continuar com as transcripções dos artigos que se referiam ao livro do sr. Homem Christo.

A mesma circumstancia não nos deixa tratar largamente de alguns pontos criticos, principalmente os que se contem nas apreciações do Dia e do Correio da Manhã.

O Dia nada diz em contrario

do livro. Mostrou-se mal humorado, apenas, mau humor que se percebe pela vontade que o sr. Antonio Ennes ha de ter ao sr. Christo, já pelos velhos artigos dos Debates, já pela maneira com que o sr. Christo trata o governo dos nephelibatás, a que pertencia a nephelibatissima creatura do ex-director do Dia.

De resto, se não fóra as circumstancias acima citadas e ainda a de já não pertencer á redacção do Dia o auctor do artigo critico, sempre haviamos de falar um pouco a respeito da tal indisciplina que o livro do sr. Homem Christo representa. Entre outras coisas, perguntariamos ao critico se o acto indisciplinar do sr. Christo consistiu em estranhar que o governo o prendesse deixando, entre outros, em paz um general que tinha lampada accesa na egrejinha do Dia...

Muito haveria que rir a esse respeito! Quanto ao Correio da Manhã, é lamentavel que sem possuir os motivos reservados do Dia se deixasse ir na mesma corrente, cahindo em erros manifestos.

O Correio da Manhã, por exemplo, acha tão censuravel o sargento que subleva um regimento por um galão de capitão como o official que o subleva por uma ideia justa. Ora este absurdo não se disente, porque, a admitir-se, seria renegar a historia no que ella tem de mais nobre e glorioso. Seria o proprio Correio da Manhã, que é filho d'essas sublevações de officiaes pela liberdade no tempo do absolutismo, renegar-se a si proprio. No caso, que o Correio da Manhã admite, a moderna liberdade é um crime, bem como a propria monarchia constitucional porque elle tanto pugna.

Quanto ao juramento a que o official se obriga e que o Correio da Manhã traz a campo, é outra banalidade que nada significa. O juramento do official é puramente condicional desde que elle se obriga a defender o rei e a patria ao mesmo tempo. O Correio da Manhã não poderá negar que casos ha em que os interesses da patria se tornam adversos aos interesses do rei. Perguntámos: n'esse caso, quem defende o official—a patria ou o rei?

O systema monarchico constitucional admite a soberania popular e a evolução como consequencia. Se amanhã o parlamento, legalmente eleito, proclamar a republica com o rei no throno, por quem se manifesta o official? Pelo rei? Atraição a sua missão. Pela patria? Falta ao juramento que prestou ao rei!

O juramento é uma anomalia, uma contradicção, uma violencia. O official tem direitos civis, entre elles o do voto, que é o mais sagrado. Por consequente, a mesma lei que o obrigou a jurar obediencia ao rei, é a mesma que lhe permite que vote pela republica.

Sobre isto já muito escrevemos em tempo e mais alguma coisa diriamos hoje, se podessemos. Quanto á disciplina militar, permitta o auctor do artigo que lhe digamos que não sabe o que isso seja. A disciplina não é o auto-

matismo. O sr. Christo não feriu a disciplina em revelar actos de indisciplina, porque, militarmente, este é um dos seus deveres. O sr. Christo não prejudicou, serviu, a disciplina nos factos que trouxe a publico, onde não tratou d'este ou d'aquelle mas d'un acontecimento considerado nas suas relações mais intimas com a sociedade portugueza.

Não ha, pois, incoherencias nas suas palavras, como o articulista pretende.

E posto isso, agradecemos a todos, para terminar, as palavras amaveis com que tratam o auctor do livro, e nosso amigo, o sr. Francisco Christo.

A administração do POVO DE AVEIRO costumava cobrar as assignaturas, na sua quasi totalidade, so depois de vencidas. Se houver, porém, algum que se julgue com direito a indemnisação, será reembolsado de qualquer quantia paga adiantada, logo que prove o desembolso perante esta administração.

A cura da phytisica

O Commercio de Portugal publicava, ha dias, a seguinte interessante carta:

Amigo e sr. redactor. — Em um excellente artigo publicado no *L'Égare*, com o titulo—«As curas pela electricidade», depois de se dizer quão inuteis tem sido até agora os esforços empregados para se obter um apparelho que faça com que os phytisicos aspirem o ozono, accrescenta:—«Investigadores pacientes conseguiram encontrar um apparelho simples e commodo, a que dêram um nome mais scientifico do que harmonioso, o *carbureador electrico statico*, pequena machina electrica, muito manivel, muito portatil e muito pratica, que desloca ao ar livre ozono absolutamente puro e nada irritante. Vimos funcionar este apparelho em uma sala de 500 metros quadrados.

Em 3 e meio minutos o ar ficou saturado de ozono; em 3 minutos a atmospheria tornou-se inhabitavel para os microbios, sem o menor inconveniente para os pulmões, tão bom ou melhor como nos *platós* das mais elevadas montanhas. Basta collocar este apparelho no quarto do doente e fazel-o funcionar, para tornar o ar completamente antiseptico, para matar o bacillus e determinar a cura. Isto não é mais do que a applicação de uma ideia antiga e comtudo é um descobrimento capital de que a sciencia e a humanidade se devem regosijar e que nós nos empenhamos em tornar conhecido dos nossos leitores, porque é, provavelmente, o achado mais praticamente util da therapeutica contemporanea.

Pense-se, pois, que sem as fadigas e as despezas de mudança de logar, collocam-se os doentes noite e dia em um ar que mata os bacillus, que cura esses doen-

tes e que preserva do contagio as pessoas que o cercam! E isso simplesmente dado, de tempos a tempos, á maivella de uma pequena machina electrica especial, do *carbureador electrico statico*! O doente já no tem que tomar drogas que he estragam o estomago. E'-lhe permittido sahir para fazer um pouco de exercicio quando o ar está secco, mas todo o tempo que passu em casa, na sua cama, ou no seu quarto, é consagrado á sua ura.

Sempre que rapira, mesmo dormindo, destros microbios, afogando-os em ozonio puro!

Depois de lembrar que este apparelho pôde ter applicação para muitas outras doças, além da phytisica, accresceita o articulista: «Segundo a graidade dos casos, do segundo ao quarto dia a tosse cessa, o appeto reaparece; do quinto ao duodezimo dia, começa o doente a enordar ou augmenta o seu peso; do decimo quinto dia ao trigésimo, as forças voltam e entra m convalescença. Não é isto bastante demonstrativo?»

Nada mais facil e mais simples como o manejo do *carbureador electrico statico*. Um parente do doente, um criado, ma creanga podem dar volta á maivella, que faz deslocar o ozonio. Nenhum perigo, nenhum inconveniente ha a receiar. Sómente os inventores, como elles não são feiticieiros, mas medicos como quaisquer outros, é preciso que possam dar algumas indicações igorasas e, portanto, que saibam qual é o mal, o seu grau e symtomas. E' tambem preciso que conheçam as dimensões na altura, largura e comprimento do quarto onde vive o doente, o numero de portas e de janellas que esse quarto tem. Conhecidos estes esclarecimentos, os medicos aventureiros regularão o *carbureador electrico statico*, de modo que um determinado doente em um determinado ponto tenha a dose justa de ozonio, que convenha ao seu caso especial. Estes pedidos podem ser feitos ao medico chefe da *Medicine Nouvelle*, 7, rue Godot—de Manroy—em Pariz, por carta ou verbalmente, todos os dias, das 2 ás 5 horas.

Comquanto o artigo que acima fica, tenha todos os sigaes de um réclame, bom é que se saiba que está assignado pelo d. Henri Chalard. Em todo o caso, e doentes nada devem fazer sem consultarem os seus medicos assistentes.

Creia-me de v., etc.—N.M.

NOTICIARIO

O caso das Trinas

Foi julgado na quinta-feira em Lisboa, o padre Boavida, accusado de desobediencia á auctoridade, quando o réo era acaçado com outra testemunha depente no crime das Trinas.

O padre quiz parodiari o Christo que azorragou no tempo os vendilhões, e respondia com as palavras da Biblia:

Jesus autem lacebat; quod dixit, dixit, quod escripsi, escripsi. Mas de nada lhe valeu a pro-

dia, porque o juiz condemnou o padre Boavida em 10 dias de prisão correccional, na multa corespondente a 200 réis por dia, e nas custas.

TEMPO

Depois de uns dias de nordeste violento que nos açoitou, veio a chuva, que, desde terça-feira nos dá folga de curtas interrupções.

Nos ultimos tres dias o tempo accentou-se invernosco, e hontem, de manhã, foi de vendaval. Cerca das 10 horas principiou a trovejar, a chuva cahia a grossas bategas, enquanto o vento soprava em furacão. Perto do meio dia a trovoad a estalou novamente.

Tudo indica que esta quadra do tempo não melhorará tão cedo.

Bilhetes de enterramento

Foi mandado suspender pelo governo a execução da lei que ordenou a cobrança do imposto dos enterramentos nas terras onde esse imposto não era pedido até agora.

Aviso aos interessados.

Desastre no rio

Na quinta-feira occorreu, proximo do hiate *Fontes Pereira de Mello*, ancorado ás Duas Aguas, um desastre, no qual estiveram em risco de morrer afogados dois individuos, marido e mulher, que moram no Alboj.

A mulher fóra levar comestiveis ao esposo, que trabalha a bordo d'aquelle navio. Ao saltar da lancha para o hiate, a mulher desequilibrou e cahiu ao rio. O homem precipitou-se logo para a salvar, mas ella agarrando-se-lhe n'uma anciedade de desespero, tolhia-lhe os movimentos.

N'este imminente risco de vida para ambos, acudiram da praia da Gafanha alguns homens, conseguindo trazer para terra os dois esposos, ella quasi desfallecida e elle com o terror ainda estampado nas faces.

O caso não era para menos.

Reforma d'instrucção

Consta que a projectada reforma de instrucção secundaria, que o sr. ministro do reino tem em vista, assentará nas seguintes bases:

- 1.º Amovibilidade dos professores dos lyceus.
- 2.º Augmento das attribuições e auctoridade dos reitores, havendo um reitor para cada grupo de tres lyceus, sendo em cada corpo docente desempenhadas as actuaes funções de director pelo lente decano.
- 3.º Restricção dos compendios de ensino e das edições.
- 4.º Jurys mistos para os exames finais.

Fratricidio

O padre Constantino de Bastos, de Cedrim, concelho de Agueda, que ha dias fóra apedrejado por um irmão, acaba de fallecer dos ferimentos que recebeu. O irmão assassino fugiu.

A dynamite

As *Novidades* descobriram que ha dias foi lançada outra bomba de dynamite junto d'um predio da rua da Bitesga.

A policia não ouviu a detonação, diz o referido jornal.

Se lá estivesse a policia de Aveiro...

Casas baratas

A crise economica do paiz, que tudo tem affectado, em Aveiro reflectiu-se bastante no preço das rendas de casas.

Actualmente vê-se por ali grande numero de habitações com escriptos, por falta de alugador.

Como todos procuram reduzir as suas despezas, quem não tem casa propria, remedia-se com o viver em alguma mais modesta, e por consequente mais barata, embora desviada das arterias principaes da cidade.

O bairro dos Santos Martyres está quasi todo habitado, porque

as rendas allí, tendo descido, at- trahiram inquilinos, que habita- vam outros predios mais centraes em em melhores condições de alo- jamento.

Jayme Cerveira Pinto

Este nosso talentoso conterra- neo acaba de ser nomeado, pre- cedendo concurso, delegado do procurador da corôa e fazenda da comarca de Sotavento.

O major Peixoto

Um jornal do Rio de Janeiro refere o seguinte caso, passado com o actual presidente da repub- lica:

«Durante a visita de s. ex.ª no hospital deu-se um incidente di- gno de menção:

Em uma cama jazia o soldado de nome Francisco José Guilher- me, a que faltava uma perna.

O sr. marechal Floriano Peixo- to in-lagou do invalido onde lóra elle ferido.

—No combate de Lombas Va- lentinas, respondeu o soldado.

—A que batalhão pertencia?

—Ao do coronel Lima e Silva, que morreu na acção e que foi substituido pelo sr. major Peixoto.

—Nunca mais viu o major?

—Nunca.

—Se o vir, conhece-o?

—Conheço.

O ajudante de ordens de s. ex.ª aproximou-se então do enfermo e apresentou-lhe o sr. vice-presi- dente da republica.

—E' este o então major Peixoto.

Não só ao sr. vice-presidente, como ao invalido, foi impossivel occultar a commoção que de am- bos se apoderou.

O sr. vice-presidente afastou- se visivelmente commovido por aquelle incidente, que lhe fizera recordar os seus bons tempos de campanha.»

Depositos de tabacos

Pela nova organisação realisada pela Companhia dos tabacos, para a venda dos mesmos só ha um de- posito geral para cada concelho, onde os depositos secundarios de- vem ir fornecer-se.

Em Ilhavo o encarregado do de- posito d'aquelle concelho é o nos- so e-timado conterraneo e amigo sr. Eugenio Ferreira da Encarna- ção, caracter sério e de uma ho- nestidade e honradez incontestá- veis.

Carreira a vapor

Dizem de Estarreja que se pro- jecta estabelecer, na proxima epo- cha balnear, uma carreira de va- por entre a Bestida e os palheiros do rio da Torreira.

A morte pela electricidade

Na America acaba de fazer-se outra execução capital por meio da electricidade.

O condemnado foi Mac-Huaine, que morreu promptamente.

Considera-se, portanto, este pro- cesso definitivamente experimen- tado. D'aqui em diante, todas as execuções serão feitas por meio da electricidade, pois está prova- do que a morte é rapida.

Mortalidade em Loanda

Durante o mez de dezembro ul- timo falleceram em Loanda os se- guintes individuos naturaes de Portugal:

Albino Augusto Pereira de Sou- za Pedreneira, natural de Ama- res.

José da Silva, natural de Fi- gueinha.

Arthur C. Pinho, natural do Porto.

João Rodrigues Ferreira de Car- valho, natural de Vianna do Cas- tello.

João Gonçalves Moleirinho, nat- ural d'Alcochete.

Francisco Pedro, natural de Olhão.

Antonio Teixeira, natural de Rezende.

Francisco Pinto Damas, natu- ral de Marco de Canavezes.

Manuel Maria Fernandes, natu- ral de Estarreja.

Braz dos Santos, natural de Arcos de Val de Vez.

Antonio da Cunha Branco, nat- ural de Vizen.

José de Souza, natural de Braga.

Eduardo dos Santos, natural de Alcobaca.

Mannel Pinto, natural de Me- zão Frio.

Antonio Vieira dos Santos, na- tural de Parafita.

João Pinto Carreira, natural de Barão.

Joaquim Antunes, natural de Alvaro.

Joaquim Pereira Silva, natural da Ericeira.

Lourenço José Villão, natural de Serpa.

Sorteamento militar

Deve realisar-se no proximo dia 2 de março o sorteamento dos man- cebos apurados para o serviço do exercito e da armada e pertencen- tes ao anno de 1891.

Doenças

O primeiro periodo do novo an- no tem sido em Aveiro excepção- nal em doenças e mortalidade, da- das as condições normaes da saude publica.

N'este momento contâmos, só na área da cidade, nove individuos gravemente enfermos.

O ministerio da fazenda, a fim de completar as liquidações de direitos de mercê devidos pelos parochos apresentados nas egre- jas do continente, vai exigir dos respectivos prelados uma nota dos presbyteros que não tenham effectuado a sua instituição cano- nica.

A cura da erysipela

Segundo refere o dr. Bahrenel, o alcool absoluto cura rapidamen- te a erysipela.

Basta dar duas ou tres fricções por dia com a referida substancia sobre a parte affectada para o mal desaparecer.

Uma serpente no corpo de uma creança

Diz o correspondente de Montlu- çon para o *Petit Journal*:

«Um boato d'uma inverosimi- lhante phenomênal circulava ha- via dias.

Dizia-se que um rapaz do bair- ro de Chateauviex tinha... dado à luz uma serpente.

Como esse boato tomasse vul- to, dirigi-me à rua dos Fundido- res, onde reside a familia Cour- taux para verificar o facto.

A mãe fez-me a seguinte nar- ração:

Ha seis mezes que um dos meus filhos, o André, de 7 annos, era accomettido de intoleraveis dô- res intestinaes e emmagrecia a olhos vistos.

Levantando-se accommettiam- n'o syncopes e eu só conseguia abrandar-lhe os soffrimentos fa- zendo-lhe ingerir muito leite.

Pensei que eram vermes o que atormentava meu filho e não pres- tei a isso maior attenção, conten- tando-me com lhe ministrar ver- mifugos.

Mas, apesar do seu excessivo appetite, como André emmagre- cesse prodigiosamente, resolvi- me a fazer-lhe tomar uma bebe- ragem que me tinha dado uma cigana. O effeito foi prodigioso e algumas horas depois André foi accomettido de violentas colic- as e expelliu uma serpente ain- da viva.

Esta narração pareceu-me bas- tante extraordinaria e pensei que se tratava quando muito de uma tenia vulgar.

Fui procurar a cigana.

Confirmou-me a narração da mãe de André, e declarou-me que o seu remedio era o producto de um cozimento de plantas, que dava um liquido cor de café; de- pois mostrou-me mettida em al- cool a famosa serpente. Era uma especie de *ovet* d'uns quarenta centimetros de comprimento e da grossura do dedo pollegar.

E' conhecida no campo com o nome de *anerdet*.

O rapaz lembra-se de ter bebi- do n'um pantano.

Enguliria, pois, essa serpente no estado embryonario e a gesta- ção ter-se-hia operado no esto- mago.

Hoje o pae do *reptil* está com- pletamente restabelecido e o seu appetite tornou-se normal. O que é facto é que se pôde gabar de que já aqueceu no seio uma ser- pente.»

Referem de Beja que uma ex- posta que as irmãs da caridade mandaram ha annos para um re- colhimento de Lisboa, acha-se actualmente no hospital d'aquella cidade tratando-se de syphilis.

Proh pudor!

FOLHAS SOLTAS

O SENHOR

Estavam allí todas reemidas. Russas, turcas, italianas, france- zas, circassianas, uma pleiade adoravel de seios cor de jaspe, de olhos negros scintillantes e avelludados, como devem ser os das mulheres promettidas por Mahomet aos crentes que forem dignos de transpôr os humbraes dourados do seu original paraíso.

Eram enormes, aquellas salas mornas e perfumadas do harem. Circundados por alterosos mu- ros batidos pelas vagas espuman- tes do Bosphoro, jámais homem algum, além do Senhor, ousára penetrar n'aquelles aposentos, on- de reponsavam os corpos bran- cos, languidos e voluptuosos das odaliscas.

Eunuchos imbecis, de aspe- cto bestial e feroz guardavam as ferradas portas do harem.

A's vezes, os sons plangentes da guzela e do bandolim, vinham morrer distantes, acompanhados pelas vozes maviosas e cadencia- das das formosas prisioneiras, e os navios ancorados no rio largav- am as suas pequenas chalupas, se approximavam da terra a es- cutar os melancolicos cantos.

Estamos n'uma noite de julho quente e estrellada, d'um céu pu- rissimo onde a lua brilha pallida- mente fazendo alvejar os agudos minaretes das mesquitas e os simbolos dos palacios.

Ao longe, algumas palmeiras recortam no fundo escuro do es- paço a sua ramagem rendilhada e estreita.

Constantinopla, esse sonho dou- rado dos filhos do tzar, a antiga Stambul dos poderosos impera- dores do Oriente, dorme tranqui- la, emballada pelo doce muralhar do Bosphoro, e as luzes dos seus palacios scintillam pelas estreitas janellas como esses pontos luminosos feitos a picadas de al- finete, que augmentam a illusão das photographias stereoscopicas.

Nas vastas salas do harem pas- seiam, recamadas de perolas e setins, de ouro e diamantes, as formosas odaliscas do Senhor.

São todas jovens e bellas como as virgens que Allah reserva aos seus escolhidos. Parecem tristes e pensativas, os seus passos são lentos e demorados, as suas vo- zes fracas e pausadas, e os seus canticos melancolicos repassados de infinita doçura. Algumas jaz- em adormecidas sobre esplendi- dos divans de damasco e ouro, outras contam lendas antigas de velhos *fellahs* castigados pela mão de Deus, estas cantam sentimen- taes poemas d'amor, de jovens enamorados mortos em lucta ti- tanica pela lança cortante de um cavalleiro christão, as mais ani- madas conversam e sorriem pas- seando em grupos pelos luxuo- sos pavimentos cobertos de ricos tapetes de Smyrna, e por ultimo restam as que desfiando as per- las dos seus collares, pensam na patria querida d'onde foram ar- rancadas pelo ouro vil d'um im- mundo mercador de escravas.

Enormes espelhos venezianos

reflectem esta multidão de ros- tos formosissimos, e esplendidas pelles de leões fixam com as bri- llhantes pupillas de crystal, das embalsemadas cabeças, aquellas carnes quentes e perfumadas que lhes rogam pelas fauces immo- veis e descoradas.

Perfumes exquisitos trazidos dos confins da Arabia ardem com chamma azulada e trémula em alterosos perfumadores de bron- ze dourado, e as luzes de cante- neres de vellas cor de rosa evi- denciam o mais tenue cabelo d'aquellas encantadoras mulhe- res, que na indiferença e no abandono, na preguiça e na volu- pia, sentem enmurchecer n'uma decadencia vertiginosa as rosas d'um dia, da mocidade que lhes foge.

Pelas janellas abertas sente-se o marulhar das ondas de encon- tro à espessa muralha do edifi- cio; algumas alongam o olhar triste e meigo pela vastidão do rio onde a lua matisa uma exten- sa fita de prata tremulante, e nas platafôrmas largas e inexpugna- veis, passeiam graves e silencio- sas as estupidas sentinellas mou- riscas, cujos turbantes alvejam á luz fria e pallida da poetica Diana.

Subito, abre-se nma porta ao fundo, e todas aquellas mulheres, como que movidas por uma cor- rente magnetica, fórmam em fila, e um sorriso provocador assoma aos seus labios delicados e ru- bros.

E' o Senhor que entra. Vem só, mirabolante de ouro e pedrarias, e o seu olhar amorte- cido e indolente passa rapido pe- la longa fileira de formosuras que se lhe stereotypam na pupilla se- nil e abstracta.

Não tem ainda trinta annos, mas parece um velho pela curva- tura do busto, o anguloso da fa- ce, o descahido dos labios, e a morbidez do olhar.

O punho do seu alfange damas- quino, brilha como um raio de sol aquella claridade viva que il- lumina a sala.

As luzes de todos os lustres e candelabros convergem para o enorme diamante do seu barrete de setim vermelho, e partem-se bruscamente n'aquelle valioso fra- gmento de carbonio puro, espa- danando em torno jorros de fo- gos irisados e brilhantes.

A sua face é morena, a fronte espaçosa e enrugada, o bigode muito negro e sedoso, e as mãos delicadas e magras.

Envia um sorriso á sua côrte, e vê com orgulho que todos os olhares o fixam, e todos aquelles seios alabastrinos e sedosos, pal- pitam de esperança e commoção.

Atravessa o salão magestoso e grave, com a mão esqueda apoia- da no punho do sabre recurvado e aurifero, e a direita pendida ao longo do corpo, agitando com in- dolencia o fino lenço de rendas.

Chega á janella, e o seu olhar fita demoradamente as azuladas aguas do Bosphoro, onde se ba- louça uma multidão de pequeni- nos barcos de diversas fórmas e coloridos.

Depois, contempla o céu sem nuvens, d'onde a lua se retira, inclinando-se para o occidente.

Dá alguns passos na sala, e o seu vulto imponente e grave des- apparece pela porta do salão guar- dada por um eunucho de con- fiança.

Em todos os rostos se vê pin- tado o despeito e a humilhação.

O Senhor não encontrára já en- tre aquella esplendida colleção de mulheres formosas, uma só capaz de lhe acordar os senti- mentos entorpecidos e gastos, e todas ellas tinham para allí vin- do por seu mandado, e todas fo- ram possuidas pelo aborrecido personagem!

O Senhor já não as amava.

Foram-se retirando aos seus aposentos, não se contaram mais lendas, os alaúdes e bandolins permaneceram abandonados so- bre os divans, as luzes apagaram- se lentamente pela mão possante d'uma escrava africana, e lá mui- to ao longe, na linha extrema do horizonte, sumia-se qual chama de tocha funeraria, o ultimo pe- daço da lua, a escorregar mansa- mente como um reptil de luz pelo azul tranquillo do céu.

ALFREDO GALLIS.

Carnaval! Carnaval!

Bisnagas cheias de finissimas essencias
Mascaras para creanças
Idem para homem
Idem de typos muito ratões.
Instrumentos de papelão, tirando magnificos sons.
Estalos
Etc., etc.

Loja de Arthur Paes

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CREANÇA

Mamadeiras, Borrachas, Suspen- sorios, Perfumarias

Sabonetes muito baratos

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central, de Francisco da Luz & Filho.

A VEIRO

Annuncios

CHEGOU JÁ

A notavel agua de quina de Pinaud. O seu uso evita a queda dos cabellos, destruindo completamente a caspa.

Pos dentrificos, em frascos, de Azevedo, Irmão & Veiga, admira- veis pelo seu sabor e quali- dade.

Pastilha dentifrica de glic- erina, de Jellé Frère, a que mel- hor resultado tem dado contra os abalos dos dentes e descarna- mento das gengivas, tornando os dentes brilhantes e destruindo o mau halito da bocca.

Grande variedade de perfuma- rias e outros artigos de *toilette*.

Cuteitaria, escovaria, etc.
A' venda no estabelecimento de barbear de Manuel de Lemos Ju- nior.

ALTO DA R. DE JOSÉ ESTEVÃO, 4 A 6

ARREMATAÇÃO

Na Costa Nova, junto aos palheiros do pescado, á beira do mar, proceder-se-ha no proximo domingo, 21 do cor- rente, ás 11 horas da manhã, a leilão do casco, mastros, pannos, correntes, ferros e mais salvados do hiate AFFONSO, naufragado n'aquella praia.

Estes objectos, que são pertencentes ás companhias se- guradoras do navio, serão entregues a quem mais por elles offerecer.

Aveiro, 17 de fevereiro de 1892.

Curso de Grammatica Portugueza

POR

ABILIO DAVID E FERNANDO MENDES

PROFESSORES DE ENSINO LIVRE

Com uma carta prefacio do Sr. Dr. JOÃO DE DEUS

Obra redigida em harmonia com os programmas dos lyceus e dos candidatos ao magisterio elementar e complementar nas Escolas Normaes

Preço: — Cartonado, 500 réis; brochado, 400 réis.—A' venda na administração do POVO DE AVEIRO.

10:120

MACHINAS DE COSTURA

A Companhia Fabril Singer acaba de despachar nas alfandegas de Lisboa e Porto 9:170 caixas contendo 10:120 machinas de costura, para serem distribuidas por todas as succursaes estabelecidas nas capitães dos districtos.

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVAO, 79

(PEGADO A AGENCIA DO BANCO DE PORTUGAL)

AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

NOVIDADE LITTERARIA

A PROPOSITO DO CASO DAS TRINAS

OS JESUITAS

E as congregações religiosas em Portugal nos ultimos trinta annos

POR

M. BORGES GRAINHA

Com o curso superior de lettras e professor do Lyceu de Braga

Já está á venda em todas as livrarias este interessantissimo livro, de inquestionavel oportunidade, no qual o auctor, que conhece intimamente os processos de que o jesuitismo se serve geralmente e se tem servido em Portugal, para conseguir os seus fins de engrandecimento e dominação, narra minuciosamente o viver dos collegios e conventos religiosos de diversas congregações existentes no paiz, patenteando o seu modo de proceder, de ensinar e de educar.

Apresenta o fac simile d'uma carta demissoria escripta pelo punho do actual provincial da Companhia de Jesus e assignada pelo padre Vicente Ficarelli, seu antecessor em Portugal.

O interesse e desenvolvimento d'esta obra avalia-se pelos titulos de alguns dos seus capitulos, que passamos a enumerar:

A PROPOSITO DO CASO DAS TRINAS. QUEM É O AUCTOR D'ESTE LIVRO? PORQUE SE ESCREVE ESTE LIVRO? CATALOGO APPROXIMADO DAS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS EXISTENTES EM PORTUGAL.

HISTORIA SUMMARIA DOS JESUITAS EM PORTUGAL NOS ULTIMOS 30 ANNOS. OS SEGREDOS DOS JESUITAS. PROCESSOS DE SEDUCCÃO RELIGIOSA. A SEDUCCÃO DOS COLLEGIOS RELIGIOSOS. JESUITAS DE CASACA E JESUITAS DE SAIA. A VIDA INTIMA DOS JESUITAS. AS IRMãs DE CARIDADE. VIDA INTIMA DAS RELIGIOSAS. OS JESUITAS E AS MULHERES. O DINHEIRO DOS JESUITAS. SYNDICANCIAS OFFICIAES. COMBATES QUE OS JESUITAS TEMEM. ASSOCIAÇÕES ANTI-JESUITICAS.

O livro, que tem perto de 400 paginas, é nitidamente impresso em bom papel e custa 600 réis. Pelo correio 630 réis. Depósitos nas livrarias: Escolar, rua do Almada, 545 e na Empresa Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184. EM AVEIRO vende-se na livraria do sr. Joaquim Fontes Pereira de Mello.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

ELUCIDARIO

Dos corpos administrativos e das corporações de piedade e beneficencia

Sobre a organização dos seus organamentos e contas annuaes

Contendo um resumo dos preceitos legais e esclarecimentos mais importantes sobre o assumpto, e um formulario ou collecção de modelos para organamentos ordinarios, supplementares e parciaes, mappa do calculo da receita, tabella da conversão do serviço braçal e a dinheiro, conta de gerencia, mappa comparativo da despesa autorisada effectuada, relação de dividas activas e passivas, e outros — por dois juizes de primeira instancia, servindo em commissão nos tribunaes administrativos.

Esta importante obra, de grandissima utilidade para a facil organização de organamentos e contas das camaras municipaes, juntas de parochia, confrarias, irmandades e misericordias, e de ha muito reclamada por todos os que tem de intervir na gerencia dos alludidos corpos administrativos e corporações de piedade e beneficencia, acha-se á venda na cidade da Guarda, no estabelecimento dos srs. Julio Augusto Proença & Filho, rua do Commercio, 14 a 22. Custo de cada exemplar, 500 réis. Pelo correio, 520 réis.

As requisições para a aquisição d'esta magnifica obra devem ser feitas a Germano de Oliveira, rua do Commercio, Guarda, devendo as mesmas ser acompanhadas da respectiva importancia em valores do correio.

No Porto vende-se na livraria Cruz Coutinho, rua dos Galdeireiros, 18 e 20.

EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E' tao agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia;
Cura a Debilidade em Geral;
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Seções,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E' recitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

Srs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezto annos da minha pratica para empregar as preparações das quercas o oleo de fígado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilitadas em geral, e escrofalia, enfermidades tão frequentes neste paiz.

DR. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884

Srs. SCOTT & BOWNE, Nova York.

Meus Srs.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publicar o Sou de Vs. Srs. S. Q. B. S. M., DR. AMERSON GILLO.

A venda nas boticas e drogarlas.

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

Compilado por Francisco de Almeida

Condições da assignatura: — O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se anticipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposiçào industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drozaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiências feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorragias, canceros syphiliticos, inflammagões visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doengas determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficéis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drozaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

A Biblia Sagrada

CONTENDO O VELHO E O NOVO TESTAMENTO SEGUNDO A VULGATA

Traducção authentica do P.º Antonio Pereira de Figueiredo

(Segunda impressão—Lisboa 1794-1805). Acompanhada do original latino. Illustrada com mais de 900 gravuras finissimas explicativas dos costumes, trajes e scenas

No Porto, Lisboa e terras onde ha representantes distribuir-se-hão dois fasciculos por semana, ao preço de 20 réis o fasciculo de 8 paginas, ou caderneta de 10 fasciculos cada cinco semanas, com capa para os conservar, 480 réis.

O preço da obra depois de concluida será augmentado. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa da Biblia Sagrada Illustrada, rua de Mousinho da Silveira, 191, 1.º—Porto.

Em Aveiro assigna-se na Livraria Academica.

EMILIO RICHEBOURG

A ESPOSA

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances "A Mulher Fatal," "A Martyr," "A Filha Maldita," "O Marido," e "A Avó," que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. —Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 60 réis.

BRINDE AOS ASSIGNANTES

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a — Vista geral do Palacio da Pena, de Cintra.

Editores — BELEM & C.ª — Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Bramecamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

EDITOR—FAUSTINO ALVES